



PROCESSOS CRIATIVOS A PARTIR DA ARTE DA FOTOGRAFIA

Michelle Leite*

Ana Cláudia Pereira de Almeida**

Resumo: Nos espaços educativos, o professor deve direcionar sua prática com a perspectiva de preparar o sujeito-aprendiz para enfrentar os desafios da sociedade. Nesse contexto, as aulas visam os projetos educacionais, que busquem um trabalho interdisciplinar, aliado aos interesses dos educandos e que explorem os recursos tecnológicos ao seu redor. Assim, esse artigo enfoca o trabalho realizado no 9º ano de uma escola pública, que consistiu em observar e descrever um projeto sobre a arte da fotografia, que tinha o objetivo, por meio deste tema, de desenvolver o potencial criador dos aprendizes, no sentido de se tornarem pessoas reflexivas, capazes de criar a partir das diversas situações da sociedade. As reflexões a respeito do trabalho desenvolvido, cuja abordagem qualitativa contemplou a pesquisa de campo, abrangem, no presente artigo, uma pesquisa bibliográfica acerca da fotografia e suas interfaces com a arte, a educação e a formação do sujeito; a descrição das atividades desenvolvidas durante o projeto e a análise crítica dos resultados observados. O trabalho despertou e desenvolveu a criatividade dos educandos, ampliando seu repertório visual, expandindo a estruturação dos seus sentimentos, com uma reconstrução da sua história. A utilização das mídias foi imprescindível para despertar o interesse dos aprendizes, que a todo o momento gostam de manusear as tecnologias e fazem isso com muita facilidade, já que integram uma geração que não se limita à postura passiva de apenas receber o que é trazido pelo professor, ao contrário, em boa parte das vezes, são os estudantes que são portadores das "boas novas". Com isso, observa-se que o professor precisa estar sempre se informatizando e aprimorando os seus conhecimentos por meio de graduações ou especializações, para ser capaz de oportunizar aulas significativas, proporcionando um ambiente de aprendizagem de qualidade, aprendendo sobre as funções e estruturas das tecnologias e abrindo possibilidades de inovar em suas aulas.

Palavras-chave: Arte. Fotografia. Identidade. Projetos educacionais. Recursos tecnológicos.

* Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Graduada em Artes pela Feevale, Professora na rede municipal de São Sebastião do Cai-RS e de São José do Hortêncio-RS. *E-mail:* michelle.leite.arte@gmail.com

** Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Professora do Instituto do Rio Grande do Sul (IFRS). *E-mail:* ana@vetorial.net

FOTOGRAFIA E A ARTE DE EDUCAR O OLHAR

A arte é uma área do conhecimento que se divide em linguagens artísticas, entre as quais pode-se destacar a arte visual, que abrange as representações visuais e tem uma função extremamente importante no processo de ensino-aprendizagem. Entre as diferentes expressões artísticas, podemos encontrar a fotografia, umas das manifestações artísticas contemporâneas, que será tematizada no presente artigo.

Muitos estudos sobre o uso das imagens fotográficas, assim como sobre as demais linguagens artísticas, têm mostrado que essas ferramentas desenvolvem a estética do olhar, estimulando e educando a tornar-se aberto para o mundo, capaz de imaginar e refletir acerca das imagens e fatos históricos, estabelecendo relações entre o passado e o presente. Isso é possível porque por meio da fotografia podemos registrar quase tudo que vemos, lançamos diferentes olhares e pensamentos, sempre relacionados a experiências anteriores, como descreve Analice Dutra Pillar:

O olhar de cada um está impregnado com experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações etc. O que se vê não é dado real, mas aquilo que se consegue captar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo. Desse modo, podemos lançar diferentes olhares e fazer uma pluralidade de leitura de imagens do mundo (PILLAR, 1993, p. 13).

Entende-se, com isso, que o professor deve ter uma prática que vise ao comprometimento em construir o conhecimento, mediando estratégias para auxiliar os alunos em seu processo criativo, inovando em suas aulas. Para isso, precisa desenvolver um perfil de pesquisador, que busca formas criativas de apresentar os conteúdos e construir o conhecimento.

Especificamente em arte-educação, a expressão "processo criativo" se refere ao percurso que o artista ou criador realiza para concretizar a sua obra de arte. Esse processo também deve ocorrer em sala de aula, quando o professor trabalha com o objetivo de integrar o assunto com diferentes etapas, aproveitando ao máximo diversas áreas do conhecimento. O aluno, quando cria, vivencia o conhecimento por meio de experimentos e dá forma a algo novo a partir de sua capacidade de compreender e, nesse sentido, Fayga Ostrower (1987) lembra-nos que o que importa é o processo criador, visto como um processo de crescimento contínuo no homem, e não unicamente como fenômeno que caracteriza os vultos extraordinários da humanidade. Cecília Almeida Salles complementa essa ideia ao afirmar que a maturação do indivíduo passa pelo crescimento intelectual e sistematização do processo criativo:

O crescimento e as transformações que vão dando materialidade ao artefato, que passa a existir, não ocorrem em segundos mágicos, mas ao longo de um percurso de maturação. O tempo do trabalho é o grande sistematizador do processo criativo. A concretização de tendência se dá ao longo desse processo permanente de maturação (SALLES, 2004, p. 32).

Dessa forma, tem-se que, em toda a prática criadora, o aprendiz vai relacionando o que aprende com as suas vivências e caminhada durante o processo, tornando-se mais perceptivo e reflexivo a partir de situações da vida. Cabe ao professor orientar e incentivar a prática criadora, questionando e desafiando o aluno a pensar em possibilidades para superar cada etapa do trabalho com sucesso e aberto a novas aprendizagens e criações.

As reflexões aqui apresentadas retratam as motivações e a aplicação de um projeto realizado a partir de uma prática em sala com os alunos do 9º ano de uma escola pública. Esta pesquisa teve por objetivo geral observar como ocorreu o processo criativo baseado em imagens fotográficas, por meio do qual os aprendizes deveriam estabelecer relações entre o passado e o presente, compreendendo a importância da fotografia ao longo da história.

Com o referido projeto, também se buscou um levantamento bibliográfico sobre a temática da fotografia como meio artístico, sobre a prática de projetos em sala de aula, com o planejamento de aulas diferenciadas, trazendo uma proposta interdisciplinar e o uso de diferentes recursos tecnológicos. Este artigo ainda explica propostas que foram realizadas com os alunos, relatando como eles criaram, que materiais utilizaram e expondo algumas de suas sensações e analisa as suas produções fotográficas, observando o que eles almejavam criar e sobre a importância do processo criativo para que encerrassem o projeto com sucesso, com um olhar mais crítico e apurado sobre as imagens que estão ao seu redor.

Por fim, cabe informar que este trabalho está dividido em quatro sessões: a primeira discute o uso de mídias na educação, detendo-se na mídia fotográfica e na sua importância no contexto educativo. A etapa seguinte discute o uso de projetos no contexto escolar, com ênfase no uso das mídias no trabalho com projetos. A terceira sessão descreve a prática em sala de aula, explicando como ocorreu o processo criativo do projeto aplicado *in loco*, finalizando com um relato do resultado do trabalho e como se deu a avaliação dos educandos. A última sessão apresenta as conclusões do trabalho, avaliando o processo como um todo.

A ARTE FORMANDO IDENTIDADES EM PROJETOS EDUCACIONAIS

Importância da arte

A arte desenvolve o ser humano por completo, um ser que é capaz de sentir, de criar e de construir uma identidade cultural, conforme explicitam Maria Heloísa Ferraz e Maria Felismina Fusari (2009, p. 17):

A Educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Desde a época das cavernas, o ser humano tem a intenção de dar sentido às coisas e de se comunicar por meio de cores, gestos, formas, espaços, sons, movimentos, luzes etc. Ao longo da história, a arte integra a humanidade e o olhar estético se forma a partir da interação do sujeito com o seu entorno. A capacidade de criar não está só ligada ao belo, e sim à necessidade de aprimorar o meio para a sua sobrevivência. Sabemos que a comunicação entre as pessoas não ocorre só por intermédio de palavras, muito do que sabemos sobre as diversas culturas por meio de pintura, fotografia, música, teatro, dança, poesia etc. O conhecimento e os sentimentos podem ser revelados através de diversas expressões.

Sendo assim, a arte-educação é essencial à educação em uma ampla dimensão, na qual o aprendiz também pesquisa e aprende por meio de algo que lhe seja significativo e descubra novos caminhos para a compreensão do mundo em que vive. O sujeito que trabalha com arte aprende a sentir, a interpretar, a criar, a apreciar e ver o mundo com outros olhos. Sujeito este que, enquanto cria, também aprende e sente prazer pelo que faz. De acordo com João Francisco Duarte Júnior (1983, p. 60):

A experiência que a arte nos proporciona é, sem dúvida, prazerosa. E este prazer provém da vivência da harmonia descoberta entre as formas dinâmicas de nossos sentimentos e as formas do objeto estético. Na experiência estética os meus sentimentos descobrem-se nas formas que lhes são dadas, como eu me descubro no espelho.

A arte, assim, conecta-se com a identidade do sujeito-aprendiz.

Formação da identidade

Vivemos em uma época em que se discutem muitos conceitos relacionados a questões de identidade. O ser humano não nasce com a identidade formada, ela se transforma ao longo de sua existência, a partir de vivências do sujeito. A globalização e as mudanças do mundo moderno exercem influências sobre a formação da identidade. A respeito das identidades modernas, Stuart Hall (2005, p. 9) afirma que

[...] os teóricos acreditam que as identidades modernas estão entrando em colapso uma vez que as mudanças nas sociedades no final do século XX estão fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais.

Com as transformações sociais e culturais, vemos que as nossas identidades pessoais também acabam sendo abaladas, constituindo uma crise de identidade, uma vez que ela se revela inacabada e fragmentada. Hall (2005, p. 38-39, grifos do autor) salienta que

[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo "imaginário" ou fantasioso sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre "sendo formada". [...] assim, em vez de falar de identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de *identificação*, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de *uma falta* de inteireza que é "preenchida" a partir do nosso *exterior*, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos pelos *outros*.

Dessa maneira, em um processo educativo, o nosso aluno, que é um sujeito em transformação de identidade, precisa ter oportunidade de resgatar a sua história, por meio de leitura, de produção escrita, de análise de fotografias e de pinturas, pois a nossa identidade é formada ao longo do tempo. Esse resgate vai além de um trabalho em sala de aula, envolve outros elementos, busca de conhecimento com seus familiares e em espaços do seu convívio. Assim, a prática educativa não deve se restringir a atividades isoladas e pontuais, mas privilegiar a realização de projetos interdisciplinares e voltados à formação holística do aluno. Nesse processo, a arte educa o olhar para enxergar de forma mais ampla a realidade ao seu redor, mas, sobretudo, para enxergar-se a si mesmo como indivíduo e cidadão.

PROJETOS NO CONTEXTO ESCOLAR E O USO DAS MÍDIAS

A implementação da prática de projetos em sala de aula oportuniza aos alunos desenvolver conhecimentos significativos. Jorge Fonseca Almeida e Fonseca Júnior (2000, p. 21) afirmam que "a maioria das atividades criadas com que nos deparamos hoje em dia nas escolas tem sido feita por meio de projetos. Esta é uma forma inovadora de romper com as prisões curriculares e de dar um formato mais ágil e participativo ao nosso trabalho de professores e educadores".

A metodologia de projetos trabalha com uma perspectiva de criar um processo educacional que vá ao encontro dos interesses dos alunos, em que o professor pesquisa e organiza a sua prática, inovando o currículo. Para tal, um projeto deve ser dividido em etapas, com início, meio e fim. Elas envolvem a escolha de um tema que expressa a ideia geral do projeto, com justificativa, objetivos e métodos que viabilizem a sua execução. Importa lembrar também que não existe projeto sem que haja planejamento, organização e participação do aluno, pois, de acordo com Almeida e Fonseca Júnior (2000, p. 22) "trabalhar com projetos é uma forma de facilitar a atividade, a ação e a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, de trocar informações, enfim, de construir conhecimento".

Outra ideia importante é a de que a pedagogia de projetos permite que o aluno investigue por meio do confronto de ideias, partindo do que ele já sabe, pois se trata de um processo de

investigação, em que o educando, enquanto aprende, também cria – atividade esta que se dá através da contextualização, da experiência e troca de aprendizagens. Assim, a mediação do professor é fundamental, pois quando cria, o aluno precisa sentir a presença do professor, que ouve, questiona e orienta:

[...] a pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz, por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nessa situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares (ALMEIDA, 2005, p. 15).

Além disso, a prática de projetos trabalha com a ideia que o aluno aprende por meio da integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento e com a integração dos diferentes recursos tecnológicos disponíveis no contexto escolar. Sabe-se que a estrutura das escolas não costuma estar organizada; quando faltam recursos e espaço físico para a prática, também costuma faltar envolvimento dos professores em conhecer mais sobre como as mídias podem auxiliar no processo educacional.

As mídias oportunizam ao aluno novas formas de pesquisar, de se comunicar e de expressar suas ideias e conhecimentos. Assim, os professores que trabalham com a metodologia de projetos podem integrar as mídias às aulas, levando em consideração que a estrutura do ambiente escolar e o ato de planejar vão colaborar para que o docente organize o processo de integração.

O aluno, enquanto pesquisa e cria, precisa contextualizar o que aprende aos fatos do mundo e, com o acesso à internet, essa realidade acontece com maior facilidade, pois o conteúdo on-line está disponível como em uma grande biblioteca virtual, que dispõe informações atualizadas, por meio de diferentes registros, como imagens, vídeos, textos, gráficos e músicas. De acordo com Nilbo Ribeiro Nogueira (1998, p. 42):

Neste momento de produção e criação, todos os recursos materiais e instrucionais devem estar à disposição dos alunos, pois quanto maior for este volume, maior a fonte de estímulos. Recomendamos propiciar não só a quantidade, mas também a qualidade aos recursos, principalmente àqueles que possam provocar a motivação. Dentre estes gostaríamos de salientar os recursos tecnológicos, principalmente a informática.

O professor, em seu processo de elaboração do projeto, consegue formular hipóteses para a utilização das tecnologias, percebendo quais as mais adequadas para cada etapa do projeto.

Dessa forma, deve assumir uma postura de comprometimento, reestruturando a sua prática pedagógica, buscando conhecimento mais específico sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Com isso, estará preparado para o uso das mídias, compreendendo a sua importância, ou seja, porque e quando deve integrá-las ao projeto.

Mídias na prática docente

As mídias fazem parte do contexto contemporâneo, pois estão inseridas na vida social das pessoas, que lhe atribuem importância nas suas práticas diárias. Partindo dessa realidade, existem vários estudos e experiências relacionadas à mídia na educação, pois, com a evolução das tecnologias, a educação tem contado com novas possibilidades em seus processos de ensino-aprendizagem que vão ao encontro dos interesses dos alunos. Segundo José Manuel Moran (2000, p. 33), "a mídia continua educando de forma convencional, educa enquanto estamos entretidos".

O professor, em uma prática de construção do conhecimento, deve integrar tecnologias ao seu método de ensino, para desafiar e motivar os alunos – destaca-se o fato de que, quando se fala em construção do conhecimento, é preciso ressaltar que está cada vez mais fácil receber informações e, em função disso, a mediação do professor é fundamental. Por isso, é tão necessário que o professor aproxime o educando da informação, para que auxilie este a transformá-la em conhecimento, conforme nos lembra Moran (2000, p. 29): "a aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, recursos de forma rápida e atraente – o papel do professor – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los".

Moran (2000, p. 30) nos alerta, ainda, para o fato de que a informação precisa fazer parte do contexto pessoal – intelectual e emocional – do aprendiz, para se tornar significativa; por isso, o professor precisa preparar os seus educandos para que eles saibam interpretar as informações.

Abrir-se à incorporação e ao manejo das novas tecnologias tanto para fins de ensino em aula ou fora dela como para sua própria aprendizagem permanente; informar-se [...] a fim de compreender os grandes temas e problemas que se estabelecem no mundo contemporâneo; preparar seus alunos para selecionar e utilizar criticamente a informação proporcionada pelos meios de comunicação de massa; e ajudar seus alunos a desenvolver qualidades indispensáveis para o futuro, tais como a criatividade, receptividade a mudança e a inovação, versatilidade no conhecimento, antecipação e a adaptabilidade a situações, capacidade de discernimento, atitude crítica, identificação e solução de problemas (TORRES, 1999 apud FERNANDES, 2004, p. 19).

Nesse contexto, é possível afirmar que o educador se apresenta como um agente determinante, que vai impulsionar o educando, ajudando-o a desenvolver suas potencialidades e a buscar alternativas para compreender e estabelecer relações com o mundo a sua volta. Diante disso, cabe a afirmação de Maria Cecília Martins (2007, p. 1) acerca do desenvolvimento do indivíduo:

Com base nessa visão integrada, faz-se necessário compreender o indivíduo como alguém que, impregnado pelo mundo social e cultural, se expressa em sua totalidade física, emocional, intelectual e cultural. Assim, considerar a visão integrada de indivíduo requer um atento olhar para o potencial expressivo e criador inerente a todo ser humano.

Dessa forma, percebe-se que as TIC, quando integradas, repercutem um maior envolvimento por parte dos educandos sobre os conteúdos de estudos, pois são estimulados – por diferentes mídias – a pensar e desenvolver ideias sobre determinado assunto, motivados por sons, cores e imagens. Para isso, os professores precisam explorar as potencialidades dos recursos, descobrindo quais ferramentas estão disponíveis no ambiente escolar e como elas podem auxiliar na prática educacional.

A fotografia, conforme observamos ao nosso redor, vem sendo um dos recursos mais utilizados entre as pessoas quando querem registrar momentos marcantes de sua vida. Esse recurso existe de longa data e vem funcionando como mecanismo inovador na sociedade. A palavra tem origem grega, em que *foto* significa luz e *grafia* está relacionada à escrita; trata-se, portanto, do processo de criação de imagens por meio da ação da luz. De acordo com Kossoy (2001), a fotografia teve origem no século XIX, em um período em que a Revolução Industrial estava em expansão e surgiu como apoio às pesquisas nos diferentes campos das ciências, além de expressão artística.

É possível afirmar também que a fotografia tem muita relevância ao longo da história, já que serve como recurso e material impresso para que os indivíduos conheçam mais sobre suas histórias de vida, assim como as de seus pais e avós. Pode-se igualmente atribuir-lhe outras importâncias, pois, por meio da captura de imagens, essa ferramenta registra os fatos e serve como fonte de pesquisa, além de apoiar os meios de comunicação através da reprodução de imagens que noticiam acontecimentos. Há, ainda, os famosos cartões-postais, que hoje já são substituídos por imagens disponíveis na internet e que, com muita rapidez, divulgam as belezas dos lugares; fora a própria televisão e o cinema, que só existem graças aos avanços técnicos que deram origem à fotografia, também vista atualmente como arte contemporânea, ampliando o nosso repertório visual. De acordo com Borges (2005, p. 73): "[...] as imagens fotográficas devem ser vistas como documentos que informam sobre a cultura material de um determinado período histórico e de uma determinada cultura, e também como uma forma simbólica que atribui significados às representações e ao imaginário social".

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Artes, de 1997, destacam a fotografia como linguagem artística, além de ser vista como importante recurso pedagógico, ao lado de outros que auxiliam o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula. As artes visuais incluem, além da fotografia, outras modalidades de meios tecnológicos e transformações estéticas do século XX, por exemplo, a moda, as artes gráficas, o cinema, a computação, a televisão e o vídeo, que oferecem várias possibilidades de combinações entre si. De acordo com Renata Sant'Anna (2010, p. 11), "a fotografia deixou de ser restrita à documentação de fatos e de registro de momentos, e passou a ser reconhecida como linguagem artística, da qual muitos artistas se valem para criar novas imagens".

Ainda é possível afirmar que, por meio desse tipo de expressão, o artista conta histórias com as suas obras e exprime os seus sentimentos, tal qual ocorre nas pinturas, gravuras, esculturas e até mesmo nas músicas. Com a fotografia não é diferente, uma vez que o artista se apropria das técnicas fotográficas na criação de suas obras, duplicando o real, funcionando como um mediador de um reflexo sociocultural, com a diferença de que escolhas podem ser feitas, aprofundando o olhar que busca a estética. Considera-se também que a fotografia, impressa ou não, como resultado de um processo criativo é uma arte; em outras palavras, "diferentemente da pintura, do desenho, da caricatura, a representação fotográfica pressupõe uma inter-relação entre o olho do fotógrafo, a velocidade da máquina e o referente" (BORGES, 2005, p. 83).

Na era contemporânea, a fotografia vem dominando os espaços e é uma das tecnologias que está ligada a outras mídias, inclusive às mídias televisivas. As imagens estão ao nosso redor e os alunos devem ser preparados para sua interpretação e estimulados a interagirem com a produção fotográfica, que desenvolve um olhar criativo, observador e crítico em cada indivíduo.

PROCESSO ARTÍSTICO FOTOGRÁFICO

A pesquisa aqui descrita pode ser designada como qualitativa, pois visa um entendimento geral do processo criativo com análise dos dados. Ela permite uma interpretação da produção fotográfica dos alunos, além de abrir espaço para o leitor também fazer a sua interpretação.

O projeto sobre a arte da fotografia foi realizado com os alunos do 9º ano de uma escola pública. A instituição atende discentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental e fica localizada na periferia do município de São Sebastião do Cai/RS, mas recebe alunos de outras localidades, por exemplo, dos bairros da zona rural. A turma era composta por 29 educandos, com faixa etária entre 14 e 16 anos. O estudo abordou diferentes temáticas relacionadas à fotografia, em que os aprendizes estudaram sobre a importância dessa mídia ao longo da história, percebendo a inserção dela no meio artístico. Durante o trabalho, os pesquisados

desenvolveram técnicas de produção artística fotográfica, com o objetivo de criar com base nas fotografias, estabelecendo relações entre o passado e o presente. Cada estudante criou um portfólio em que registrou e anexou as etapas do trabalho, prática que durou cerca de quinze aulas, de uma hora e cinquenta minutos cada. As sessões a seguir descrevem as etapas do projeto.

Resgate histórico por fotografias

Como ponto de partida do projeto, a temática da fotografia foi contextualizada, identificando a sua importância ao longo da História. Os educandos foram desafiados a trazerem fotografias antigas da sua família e, instigados pela professora, contaram suas histórias e fizeram uma leitura de imagem das fotografias em preto e branco, analisando os locais, as roupas, as posturas e as expressões das pessoas. Além disso, fizeram interpretações com questões dissertativas sobre outros registros antigos coletados em jornais.

Posteriormente, as turmas pesquisaram nos álbuns de família as fotografias da sua infância. Cada um escolheu as imagens mais significativas, xerocou e fez uma descrição das imagens, lembrando-se dos acontecimentos daquela época. Baseado nisso, foram construídas as primeiras páginas do portfólio. Os discentes também pesquisaram uma música que tivesse relação com a fotografia ou com a infância e inseriram no portfólio, já que, por meio das fotografias, podemos conhecer um pouco sobre a história de cada um. Na sequência, também relacionaram esta música com uma música que gostam de ouvir na atualidade e compartilharam os seus gostos com os colegas.

Para compreender um pouco mais sobre a influência da fotografia na vida das pessoas, foi proposto que o grupo assistisse ao filme "Antes que o mundo acabe" de 2009, uma produção gaúcha que mostra a relação de um pai e um filho, que começam a se conhecer por meio de correspondências fotográficas. No filme, o pai, fotógrafo, viaja pelo mundo para registrar o que vê, dando ao filho a oportunidade de conhecer diferentes culturas por meio das fotografias que o pai lhe envia. A narrativa fílmica despertou diversos sentimentos na turma, como pensar no que gostariam de fotografar caso fossem fotógrafos: "Gostaria de fotografar as paisagens para expressar a beleza da natureza e as maravilhas que ela nos dá, porque não há nada melhor que expressar a simples e pura natureza", comentou um aluno. A turma também trabalhou com recorte de imagens que expressassem o que gostariam de fotografar e realizou questões dissertativas sobre o filme.

Estudo sobre fotografias famosas

Existem muitos fotógrafos que são considerados artistas, como é o caso do famoso fotógrafo francês Robert Doisneau (1912-1994), que serviu de fonte de pesquisa para os alunos

do 9º ano. O trabalho do artista se destaca por ter saído pelas ruas, capturando imagens inesperadas da vida social. Entre muitos trabalhos, realizou uma série de imagens retratando as crianças no seu dia a dia.

A pesquisa esteve relacionada à vida e às obras do artista e ampliou o repertório visual dos alunos, que fizeram muitas reflexões acerca das imagens. Com um olhar mais apurado, conseguiram identificar e interpretar o trabalho de Doisneau, preparando-se para a sua própria produção fotográfica.

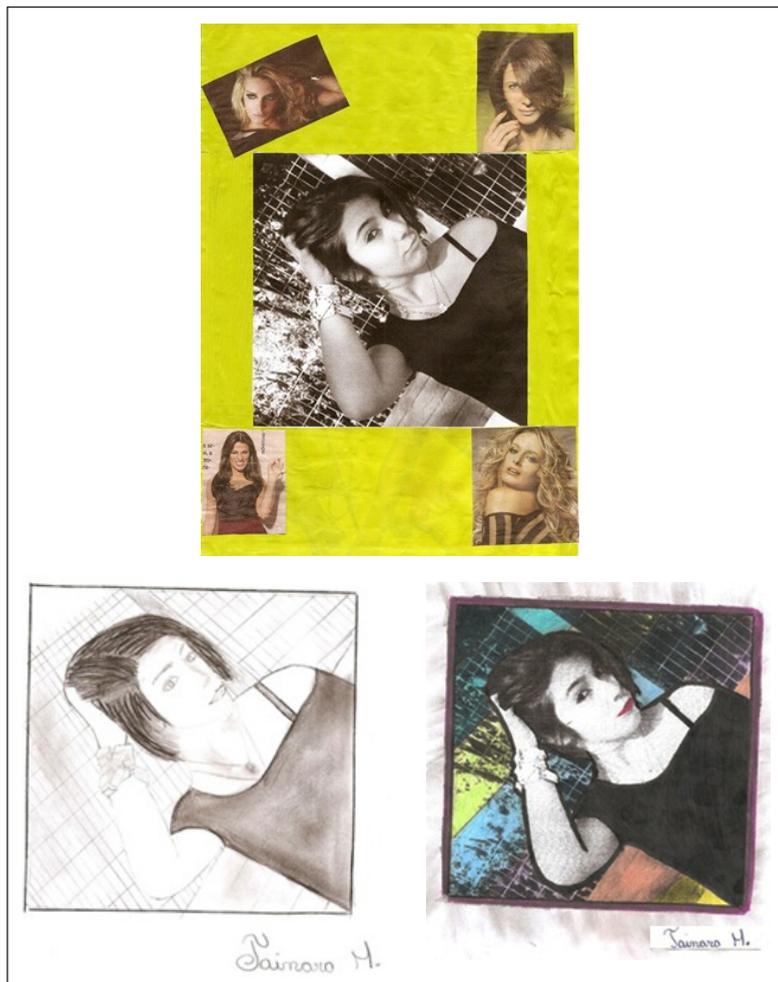
A fotografia também é um dos recursos mais utilizados para registrar os acontecimentos marcantes ao longo do tempo. Em função disso, o trabalho interdisciplinar da professora de artes e o professor de história da escola proporcionou ao grupo de pesquisados conhecerem algumas fotos famosas do nosso tempo. Ao professor de história coube explicar as fotografias, contextualizando-as aos fatos históricos e, na aula de artes, os alunos fizeram releituras dessas imagens. Alguns escolheram as mais impactantes, como a premiada fotografia *Espreitando a morte* (CARTER, 1993), que representa a pobreza; já outros fizeram a escolha pela estética da imagem ou por aquela que desencadeou mais ideias.

Os registros fotográficos, bem como outras imagens, acompanham os diferentes recursos de leitura, ajudando o leitor a compreender melhor o assunto em questão. As imagens falam por si só, por meio delas podemos entender as diferentes culturas da sociedade.

Criação artística a partir de retratos fotográficos

Nesta etapa do projeto, foi desenvolvido um estudo que estabelecia uma relação entre o surgimento dos retratos fotográficos e a pintura; em seguida, a turma foi convidada a ir ao pátio da escola para fazer retratos fotográficos, e os estudantes tiveram a oportunidade de fotografar uns aos outros – para realizar esta atividade, utilizaram câmera digital e telefone celular. As fotografias foram apresentadas por meio de *datashow* e os alunos puderam analisar a qualidade e a criatividade das imagens, além de seus erros fotográficos. A partir daí, realizou-se um estudo objetivando o conhecimento sobre dicas fotográficas. Os educandos também fizeram uma produção textual falando sobre a sua vida, já que estavam trabalhando sobre a sua imagem. Reconhecendo a importância de trabalharem sobre o seu "eu", foram incentivados a falar sobre os seus sonhos. No final desta etapa, os educandos escolheram as melhores imagens e estas foram impressas. Com base nelas, realizaram desenhos e pintura das imagens, estabelecendo uma relação com a Pop Art, conforme ilustra a Figura 1:

Figura 1 Exemplo de Produção de Pop Art dos estudantes envolvidos no projeto



Fonte: Produção artística da aluna Tainara Guerin Motta.

Produção fotográfica

Depois de contextualizar a fotografia ao longo da história, de resgatar as suas vivências e desenvolver diferentes técnicas, chegou o momento de a turma pôr em prática, em um trabalho final, tudo o que aprendera durante o processo. Esta etapa foi realizada em duplas ou em grupos e consistiu em criar fotografias como se estivessem vivendo em outra época (Figuras 2 e 3) e fotografias que representassem a contemporaneidade.

Figura 2 Fotografia que recria uma cena da vida rural



Fonte: Imagem registrada pela aluna Vivian Stefani Reichert da Cunha.

Figura 3 Fotografia que registra um encontro de mulheres e filhas



Fonte: Imagem registrada pela aluna Vivian Stefani Reichert da Cunha.

Para garantir o melhor desenvolvimento do trabalho, os grupos fizeram um planejamento, pensaram como seriam as fotografias, idealizaram os locais, as cenas, as roupas, os acessórios e os objetos que usariam. No momento da realização da proposta, os locais escolhidos foram diversos, como ambientes da zona rural, pátios e interiores das casas antigas e galpões.

O projeto fez os educandos refletirem sobre como realizariam os registros e o que gostariam de expressar. Constatou-se que houve um maior envolvimento na representação de outras épocas, pois foi um desafio, em que cada um representou um personagem, como os

camponeses, as religiosas, a família reunida, em que uma aluna era uma mãe, outra era a avó, outra estava grávida e as demais eram crianças. Já os registros fotográficos contemporâneos foram espontâneos, pois representam a realidade e a cultura dos jovens. Um dos grupos, por exemplo, produziu efeitos no *Photoshop*, como pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 Fotografia contemporânea



Fonte: Imagem registrada pela aluna Vivian Stefani Reichert da Cunha.

Notoriamente, observa-se que os ensinamentos sobre as técnicas fotográficas contribuíram para a maioria dos grupos apresentarem melhor qualidade no trabalho, considerando aspectos como enquadramento, luz e destaque do objeto principal. Nas fotografias de época, houve uma preocupação em contar um fato, representar uma história pregressa, influenciada pelo local de inserção dos indivíduos, dado que boa parte da população trabalhava no campo. O que contribuiu nesse processo de representação de uma foto de época foram as vestimentas que os alunos estavam usando, os ambientes, os carros antigos e os efeitos das fotos em preto e branco. Evidentemente, ainda existem pessoas que tem este estilo de vida, mas, para os estudantes, fazer essa representação, reportou-os a outra época, pois eles têm uma cultura diferente, usam roupas modernas, participam de outras atividades e convivem com pessoas que já não trabalham no campo, pessoas estas que, na maioria, trabalham em indústrias, no comércio ou outras áreas.

Após todas as etapas, os alunos apresentaram os seus portfólios e a professora montou um vídeo com a produção fotográfica dos grupos, que foi apresentado aos alunos dos anos finais da Escola São José e alunos do 9º ano de outras escolas, no Centro de Cultura do município.

Impressões reveladas

A etapa final do projeto, que consistiu na produção fotográfica dos alunos, apresentou o crescimento que cada um obteve durante o processo criativo. Este crescimento não foi igual para todos, mas demonstra que os aprendizes começaram a olhar com mais atenção o que estava ao seu redor e que eram capazes de criar após uma caminhada de estudo e reflexões da fotografia como arte. Os educandos se sentiram motivados com o uso das diferentes mídias no aprofundamento do estudo e na produção fotográfica. As mídias utilizadas foram: fotografias antigas, materiais impressos, *datashow*, câmera digital, telefone celular, computador, internet, entre outras.

A parte que os alunos mais gostaram do projeto foi retornar ao passado e relembrar a sua infância. Agradou-lhes, também, a proposta de fazer o trabalho em grupo, pois as turmas adoram trabalhar em conjunto. Os alunos comentaram que sentiram um pouco de dificuldade de planejar o trabalho coletivamente, pensar nas roupas e locais, mas perceberam que, embora difícil, foi muito gratificante ver o resultado final das fotografias.

Na avaliação deles foi levado em consideração cada etapa do processo criativo e não apenas o resultado final do trabalho. Observou-se o envolvimento dos educandos, suas participações nas conversas e debates sobre as obras estudadas. Ainda foi analisado como eles responderam às questões dissertativas e, por fim, a criatividade nos trabalhos artísticos com base nas imagens e a experiência de cada um na produção fotográfica e elaboração do portfólio.

Avaliando a intervenção nessa proposta, pode-se observar que houve um crescimento pessoal e profissional, pois, a experiência proporcionou um contato maior na comunidade como um todo, abrindo mais espaço para a interação entre a escola, os alunos e os demais envolvidos. Toda a trajetória possibilitou um amadurecimento no planejamento e na execução das aulas, considerando a importância sobre o estudo e o uso das mídias na sala de aula.

ARTE QUE RENOVA OLHARES

O projeto sobre a arte da fotografia foi uma experiência produtiva, considerando que cada estudante realizou um processo de criação, desencadeando um resgate dos seus sentimentos, por meio de lembranças sobre o passado, da construção da identidade e de suas perspectivas contemporâneas. A partir do trabalho, os aprendizes ampliaram o seu repertório visual, sendo capazes de analisar e refletir sobre as situações que estão ao seu redor.

O processo criativo desperta o crescimento pessoal do indivíduo que, no contexto da contemporaneidade, precisa ser inovador, pois o mundo do trabalho, cada vez mais, abre espaço para pessoas capazes de inventar e buscar soluções para os desafios que vão surgindo ao longo do caminho. Assim, o processo criativo prepara para a vida. De acordo com Ostrower (1987, p. 10), "o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa;

ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando". O professor pode auxiliar neste processo, pois cada um tem um potencial criativo, basta que este seja desenvolvido.

O trabalho efetuado permitiu uma reflexão sobre a importância de se realizar um projeto educacional em que as atividades não sejam realizadas de forma isolada, uma vez que existe integração e, portanto, maior envolvimento dos educandos. Ademais, demonstrou a capacidade do professor em aprofundar seus estudos sobre mídias na educação, bem como em enriquecer as suas aulas com o uso dos diferentes recursos tecnológicos.

Entende-se, com isso, que as mídias auxiliam o trabalho docente, pois já fazem parte da rotina das pessoas. As crianças e os adolescentes manuseiam as diferentes ferramentas com muita facilidade, mas precisam discernir o que tem de bom e ruim nas mídias, daí a importância do professor. Portanto, não basta saber utilizar as mídias, é preciso explorá-las e descobrir como elas podem auxiliar no planejamento e na execução de suas aulas.

As considerações aqui desenvolvidas não se encerram; ao contrário, abrem espaço para que os educadores possam pesquisar e aprofundar seus conhecimentos, tomando este trabalho como exemplo de suas próprias produções. Espera-se que desperte o interesse nos profissionais da educação e que estes busquem inovação em suas aulas, observando que as tecnologias podem ser utilizadas a favor da educação.

Creative processes in the art of photography

Abstract: In the educational spaces, the teacher should direct his practice with the perspective to prepare the student to face the challenges of society. In this context, the classes aim increasingly to be related to educational projects, that seek interdisciplinary work, allied to the interests of learners and explore the technological resources around them. Thus, article focuses on the work carried out in the 9th year of a public school, which consisted of observing and describing a project on the art of photography, that aimed, through this theme, to develop the creative potential of the apprentices, to become reflective people, capable of creating from the different situations of society. The reflections on the work developed, whose qualitative approach contemplated the field research, cover, in the present article, a bibliographical research about the photography and its interfaces with the art, the education and the formation of the subject, the description of the activities developed during the project and the critical analysis of the observed results. The work awakened and developed the creativity of students, expanding their visual repertoire, expanding the structuring of their feelings, with a reconstruction of their history. The use of the media was essential to arouse the interest of the learners, who always like to handle the technologies and do it very easily, since they integrate a generation that is not limited to the passive posture of just receiving what is brought by the teacher, on the contrary, in most cases, it is the students who are the bearers of the "good news". With this, it is observed that the teacher must always improve his knowledge through

graduations or specializations, to be able to offer meaningful lessons, learning environment of quality, learning about the functions and structures of technologies and opening possibilities to innovate in their classes.

Keywords: Art. Photography. Identity. Educational projects. Technological resources.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. *Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações*. In: ALMEIDA, M.; MORAN, J. *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.
- ALMEIDA, F. J.; FONSECA JÚNIOR, F. M. *Projetos e ambientes inovadores*. Brasília: SEED/ Proinfo, Ministério da Educação, 2000.
- BORGES, M. E. L. *História e fotografia*. Coleção História e... Reflexões, v. 4. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- CARTER, K. *Espreitando a morte*. 1993. 1 fotografia. Disponível em: <<http://zeromais.blogspot.com.br/2007/10/espreitando-morte-de-kevin-carter-em.html>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- FERNANDES, N. L. R. *Professores e computadores: navegar é preciso!* Porta Alegre: Editora Mediação, 2004.
- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Arte na educação escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- DUARTE JR., J. F. *Porque arte-educação?* Campinas: Papirus, 1983.
- KOSSOY, B. *Fotografia e História*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- MARTINSI, M. C. *Situando o uso da mídia em contextos educacionais*. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Módulo introdutório: Integração das Mídias na Educação, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cursoobjetos_aprendizagem/situando_usomidias_mec.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- MORAN, J. M. et. al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- NOGUEIRA, N. B. *Interdisciplinaridade aplicada*. São Paulo: Érica, 1998.
- OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

PILLAR, A. D. (Org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, 1993.

SALLES, C. A. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. 2. ed. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.

SANT'ANNA, R. *Saber e ensinar arte contemporânea*. São Paulo: Panda Books, 2010.

Recebido em janeiro de 2017

Aprovado em agosto 2017